edição on-line
TEXTOS & DEBATES
Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteira (PPGSOF) e do Centro de Ciências Humanas (CCH) da Universidade Federal de Roraima (UFRR)

# Distribuição Espacial da População Brasileira em Portugal entre 2011 e 2021[1]

## *Spatial distribution of the Brazilian population in Portugal between 2011 and 2021*

**Romerito Valeriano Da Silva**
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7350-5024
Professor no CEFET-MG.
Doutor em Geografia.
https://lattes.cnpq.br/9351200279147756.
E-mail: romerito@cefetmg.br

**Jorge Da Silva Macaísta Malheiros**
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0976-044X
Professor na Universidade de Lisboa
Doutor em Geografia
https://lattes.cnpq.br/6072998076354709
E-mail: jmalheiros@edu.ulisboa.pt

**Duval Magalhães Fernandes**
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-2448-8277
Professor na PUC-MG
Doutor em Demografia.
https://lattes.cnpq.br/5695745490223689
E-mail: duval@pucminas.br

[1] Este trabalho faz parte do projeto "Observatório das migrações dos países de língua portuguesa: iniciando uma agenda de pesquisa", contou com financiamento do CNPq e apoio das instituições dos autores. O tema deste trabalho foi apresentado no II Simpósio Ibero-americano de Segregação Socioespacial Urbana.

**Resumo**
A população brasileira tem se consolidado como a maior entre os estrangeiros em Portugal, com crescimento significativo na última década. Com o objetivo de responder à pergunta sobre onde estão os brasileiros, este trabalho compara a distribuição espacial dessa população a partir dos censos portugueses de 2011 e 2021. Foram utilizados dados do Instituto Nacional de Estatística de Portugal (INE), analisados à luz das teorias sobre migração internacional. Realizaram-se análises estatísticas descritivas e geoespaciais, com apoio do software QGIS, a fim de verificar possíveis alterações na distribuição dos brasileiros pelos concelhos portugueses. Os resultados indicam aumento dessa população em algumas áreas do interior e redução do ritmo de crescimento na cidade de Lisboa. Observou-se também correlação negativa entre a variação do número de brasileiros e o valor dos aluguéis nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto.
**Palavras-chave**: Brasileiros. Portugal. Censos 2011 e 2021.

**Spatial distribution of the Brazilian population in Portugal between 2011 and 2021**

**Abstract**
The Brazilian population has become the largest foreign group in Portugal and has grown significantly in the last decade. This study aims to identify where Brazilians are located by comparing their spatial distribution based on the Portuguese censuses of 2011 and 2021. Data provided by the Portuguese National Statistics Institute (INE) were analyzed in light of theories on international migration. Descriptive statistical and geospatial analyses were conducted using QGIS to verify possible changes in the distribution of Brazilians across Portuguese municipalities. The results indicate an increase in the Brazilian population in some inland areas and a slower growth rate in Lisbon. A negative correlation was also identified between the variation in the number of Brazilians and rental prices in the metropolitan areas of Lisbon and Porto.
**Keywords:** Brazilians. Portugal. 2011 and 2021 Census.

## *1. Introdução*

Não é novidade que Portugal é um dos principais destinos dos brasileiros no exterior, atrás apenas dos Estados Unidos. Como já apontado em outras pesquisas (Fonseca, 2024; INE, 2022; Fernandes; Peixoto; Oltramari, 2021; Barbosa; Lima, 2020), esse fluxo populacional entre os dois países faz parte de um subsistema migratório luso-brasileiro (Silva, 2016; Baganha, 2009), ora marcado pela emigração de portugueses para o Brasil, ora pela de brasileiros para Portugal. Nas últimas décadas, contudo, este último movimento tem sido claramente mais frequente, inclusive pelo volume potencialmente maior de brasileiros em condições de emigrar para Portugal, quando comparado ao contingente de portugueses com destino ao Brasil.


*Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.*

Podem ser identificadas diferenças no número total de brasileiros residentes em Portugal, a depender dos critérios adotados para sua definição, seja pela nacionalidade, seja pela naturalidade. Por essa razão, optou-se por apresentar ambos os recortes, com maior ênfase na naturalidade, tendo o Brasil como país de origem, sobretudo em função do volume significativamente mais elevado nesse último caso.

A presença dos brasileiros em Portugal é marcante em diversos segmentos econômicos e sociais. É praticamente impossível viver no país — sobretudo nas maiores cidades — e passar um dia sem escutar a variante brasileira da língua portuguesa. Trata-se de um dado empírico que evidencia o peso desse grupo social em terras lusitanas, mas que também tem funcionado como um dos elementos mobilizador de discursos e movimentos favoráveis a um controle mais rígido da imigração internacional.

Os brasileiros não se distribuem de maneira homogênea pelo território português. Sua distribuição espacial é desigual e dinâmica ao longo do tempo. Conhecer essa organização geográfica — não necessariamente planejada — dos imigrantes brasileiros constitui uma forma de compreender melhor a própria imigração internacional em Portugal e o funcionamento do subsistema migratório luso-brasileiro.

O texto aqui apresentado trata-se de um estudo exploratório, realizado a partir de dados secundários disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística de Portugal (INE). Parte-se da hipótese de que houve uma mudança na distribuição espacial dos brasileiros entre os censos de 2011 e 2021 e de que essa mudança reflete, em certo grau, um aumento da desigualdade da distribuição espacial desse grupo, impulsionado, entre outros fatores, pelo valor dos aluguéis.

## 2. *Considerações teóricas*

Para todos que decidem "navegar" pelas águas da Geografia, é quase um pressuposto que, para essa ciência, não importa apenas o fenômeno em si, mas, sobretudo, a sua espacialidade, isto é, a forma como o fenômeno influencia o espaço e é influenciado por ele. Trata-se, afinal, de um dos pilares da disciplina, como já apontado por autores clássicos (Tobler, 1970; Schaefer, 1953).

Nesse sentido, pesquisas sobre a distribuição espacial de imigrantes, de modo geral, indicam que ela é moldada por uma complexa interação de fatores econômicos, sociais e políticos (Zhao; Wang; X; Ma, 2021; Gorter; Nijkamp; Poot, 2018). A compreensão desses padrões exige uma abordagem

*TexTos e DebaTes, Boa Vista, vol.32, n.01, e 8969, Jan./Jun. 2026.*
*DOI: https://doi.org/10.18227/2317-1448ted.v32i01.8969*
*https://revista.ufrr.br/textosedebates/*
*ISSN: 2317-1448*
*Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.*

multidimensional, que leve em conta elementos como distância, oportunidades econômicas, redes sociais e políticas de governança.

Em um estudo sobre a distribuição de migrantes no Egito, identificou-se que a organização espacial das populações migrantes apresenta uma estrutura hierárquica descrita por uma função de potência. Nesse contexto, poucos centros concentram grandes contingentes populacionais, enquanto a maioria dos locais recebe fluxos progressivamente menores (Zhao; Wang; X; Ma, 2021).

Essa descrição pode ser complementada pela percepção apresentada por Gorter, Nijkamp e Poot (1998), segundo a qual os fluxos migratórios tendem a seguir propriedades semelhantes às da força da gravidade, em que determinadas regiões exercem maior poder de atração em função de fatores como oportunidades econômicas e níveis de urbanização.

Voltando o olhar mais diretamente para o caso português, é possível identificar aproximações claras com as conclusões dos estudos anteriormente mencionados. Fonseca (2024) e Rebelo (2011) indicam que os imigrantes em Portugal se concentram majoritariamente em áreas urbanas, sobretudo nas regiões metropolitanas de Lisboa e do Porto. Essa concentração é impulsionada pela maior oferta de empregos e pela existência de comunidades imigrantes já estabelecidas. No caso específico dos brasileiros, a tendência é semelhante; contudo, alguns estudos (OM, 2026; Fonseca, 2024; 2008) apontam também a presença de imigrantes em áreas do interior, ainda que em menor escala. Essas regiões enfrentam processos de declínio demográfico e envelhecimento populacional, o que faz com que os imigrantes possam ser vistos como uma potencial força de revitalização territorial.

Diversos fatores podem influenciar essa distribuição espacial. Em um estudo recente, Carreiras (2024) demonstra que crises imobiliárias tendem a aprofundar a desigualdade habitacional entre diferentes grupos de imigrantes. A investigação destaca o contraste entre estrangeiros em posições privilegiadas — como investidores e nômades digitais atraídos por benefícios fiscais — e trabalhadores mais vulneráveis, que enfrentam situações de sobrelotação e precariedade. A autora evidencia, ainda, a ambivalência das políticas públicas portuguesas, que, ao mesmo tempo em que buscam promover a integração social, acabam por incentivar a especulação imobiliária de luxo. A partir de uma análise estatística por nacionalidades, o estudo revela que o mercado habitacional atua como um mecanismo de exclusão social para migrantes menos qualificados. Nesse sentido, verificar se o aumento do valor dos aluguéis se relaciona com a distribuição da população brasileira em

*TexTos e DebaTes, Boa Vista, vol.32, n.01, e 8969, Jan./Jun. 2026.*
*DOI: https://doi.org/10.18227/2317-1448ted.v32i01.8969*
*https://revista.ufrr.br/textosedebates/*
*ISSN: 2317-1448*

*Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.*

Portugal constitui um aspecto central deste estudo, permitindo dialogar empiricamente com as constatações apresentadas por Carreiras (2024).

## 3. *Considerações metodológicas*

Como já mencionado na introdução, este trabalho baseia-se em um levantamento exploratório e comparativo das informações sobre imigrantes de naturalidade e nacionalidade brasileira, conforme dados levantados pelos censos portugueses de 2011 e 2021. Como é característico de pesquisas dessa natureza, o objetivo central consiste em conhecer com maior detalhe o perfil do grupo em estudo — neste caso, o seu perfil espacial —, ou seja, analisar a distribuição dessa população no território português. Por se tratar de dados secundários, a pesquisa depende de sua disponibilização pelo órgão responsável pelo Censo Português, o INE.

Existem outras fontes de informação sobre imigrantes brasileiros em Portugal, como o antigo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) [2] e o próprio Ministério das Relações Exteriores do Brasil[3]. Em razão das diferenças nos métodos de coleta, essas instituições apresentam discrepâncias quanto ao número de brasileiros residentes no país. Ainda assim, optou-se por trabalhar com os dados censitários em função de características inerentes a esse tipo de levantamento, entre as quais se destacam a periodicidade da coleta — que permite comparações temporais — e o fato de se tratar de uma pesquisa domiciliar, que tende a apresentar margens de erro reduzidas, além de considerar toda a população residente independentemente do status migratório.

O acesso aos dados ocorreu por meio de diferentes estratégias, desde a mais direta — o *download* de bases disponíveis no sítio eletrônico do INE — até o envio de solicitações por correio eletrônico para obtenção de informações não disponibilizadas no site.

Após a organização dos dados em planilhas eletrônicas, eles foram transferidos para o *software* PSPP[4], no qual se realizaram os principais testes estatísticos. Inicialmente, procedeu-se à análise de estatísticas descritivas, como médias, desvios-padrão, valores máximos e mínimos. Também foram construídas taxas, comparando-se a população de imigrantes brasileiros com a população total de

[2] No caso do SEF, são registros administrativos que tratam dos imigrantes regularmente residentes em Portugal.
[3] No caso do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, são estimativas produzidas pelas representações diplomáticas e disponibilizadas para o país de origem e, em alguns casos, segundo a abrangência territorial do consulado.
[4] O GENU PSPP é um programa gratuito para análise estatística de dados amostrais, similar ao SPSS (Statistical Package for the Social Science). Disponível em: https://www.gnu.org/software/pspp/. Acesso em 16 dez. 2025.

*TexTos e DebaTes, Boa Vista, vol.32, n.01, e 8969, Jan./Jun. 2026.*
*DOI: https://doi.org/10.18227/2317-1448ted.v32i01.8969*
*https://revista.ufrr.br/textosedebates/*
*ISSN: 2317-1448*
*Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.*

cada concelho português, bem como proporções dos brasileiros em relação ao total da população imigrante. Além disso, calculou-se a variação percentual da população de naturalidade e de nacionalidade brasileira no país e em cada concelho entre 2011 e 2021, informação que serviu de base para os testes estatísticos subsequentes.

Entre os testes aplicados, para verificar se havia diferença estatisticamente significativa na variação do número de brasileiros entre os censos de 2011 e 2021, utilizaram-se o teste *t* e a Análise de Variância (ANOVA), a depender do número de grupos considerados (Laureano, 2013). Para analisar a relação entre o valor dos aluguéis e a variação do número de brasileiros no mesmo período, utilizou-se o teste de correlação de Pearson, apropriado quando se pretende avaliar a intensidade e a direção da associação entre duas variáveis quantitativas (Laureano, 2013).

Com vistas a conferir maior coerência à análise, os concelhos portugueses foram agrupados segundo diferentes critérios, tais como: capitais distritais e demais municípios; concelhos pertencentes à Região Metropolitana de Lisboa, à Região Metropolitana do Porto e concelhos não integrados a regiões metropolitanas; concelhos pequenos (até 20.000 habitantes), médios (entre 20.000 e 100.000 habitantes) e grandes (acima de 100.000 habitantes). Embora a literatura aponte a inexistência de consenso quanto aos limites utilizados para definir o tamanho dos municípios (concelhos), adotaram-se esses valores por figurarem entre os mais recorrentes nos estudos sobre cidades médias em Portugal (Paiva; Pona, 2024; Marques, 2002). Cumpre ressaltar que os próprios autores mencionados são críticos em relação a classificações baseadas exclusivamente no tamanho populacional; ainda assim, para os objetivos deste estudo, essa tipologia mostrou-se operacionalmente adequada.

Os testes estatísticos convencionais foram complementados por técnicas de estatística geoespacial, uma vez que o interesse não se restringia à quantidade de brasileiros, mas à sua distribuição no espaço. Para tanto, empregaram-se procedimentos como o cálculo do centro médio ponderado pelo número de brasileiros em cada concelho, nos anos de 2011 e 2021, bem como da distância padrão ponderada a partir dos mesmos dados (Gerardi; Silva, 1981). Os resultados mais relevantes também foram


*DOI: https://doi.org/10.18227/2317-1448ted.v32i01.8969*
*https://revista.ufrr.br/textosedebates/*
*ISSN: 2317-1448*
*Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.*

representados cartograficamente, de modo a favorecer sua interpretação geográfica. Para o mapeamento, utilizou-se o software livre QGIS[5] (Quantum GIS).

## *4. Análise e discussão dos resultados*

Como já mencionado, no caso da população estrangeira em Portugal, o censo disponibiliza dois tipos de informação: população de nacionalidade estrangeira e população de naturalidade estrangeira. Dessa forma, quanto mais intenso for o processo de naturalização de brasileiros em Portugal, maior tende a ser o distanciamento entre esses dados, a menos que a entrada de novos brasileiros no país se intensifique a ponto de compensar o volume de naturalizações.

Tendo em conta essa contextualização, torna-se pertinente examinar mais de perto as diferenças entre as informações relativas à população de nacionalidade brasileira e à população natural do Brasil residente em Portugal. A análise dos dados censitários de 2011 e 2021, apresentados no Gráfico 1, evidencia um crescimento expressivo da população brasileira residente no país ao longo do período intercensitário. A população de naturalidade brasileira passou de 139.703 para 271.177 indivíduos, o que corresponde a um aumento de 94,1%. Por sua vez, a população de nacionalidade brasileira cresceu de 109.787 para 199.810 residentes, representando um acréscimo de 81,9%.

Embora esse crescimento acompanhe o aumento geral da população estrangeira em Portugal, no caso brasileiro ele foi consideravelmente mais intenso. Como referência, no mesmo período, a população de naturalidade estrangeira cresceu 24,9% (de 871.813 para 1.089.023), enquanto a população de nacionalidade estrangeira aumentou 50,6% (de 359.969 para 542.165).

A comparação entre essas duas categorias revela, portanto, ritmos de crescimento distintos, resultando no alargamento da diferença entre o número de residentes naturais do Brasil e daqueles com nacionalidade brasileira. Em 2011, essa diferença era de 29.916 indivíduos (correspondente a 27,2%), ampliando-se para 71.367 em 2021 (ou 35,7%). Esse movimento é visualmente perceptível ainda no Gráfico 1, no qual a distância entre as barras representativas das duas populações é maior em 2021 do que em 2011.

[5] QGIS é um Sistema de Informação Geográfica (SIG) gratuito e de código aberto, que permite criar, visualizar, editar, analisar e publicar dados geoespaciais (mapas e informações geográficas) em diferentes sistemas operacionais. Disponível em: https://qgis.org/. Acesso em 16 nov. 2025.

*TexTos e DebaTes, Boa Vista, vol.32, n.01, e 8969, Jan./Jun. 2026.*
*DOI: https://doi.org/10.18227/2317-1448ted.v32i01.8969*
*https://revista.ufrr.br/textosedebates/*
*ISSN: 2317-1448*

*Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.*

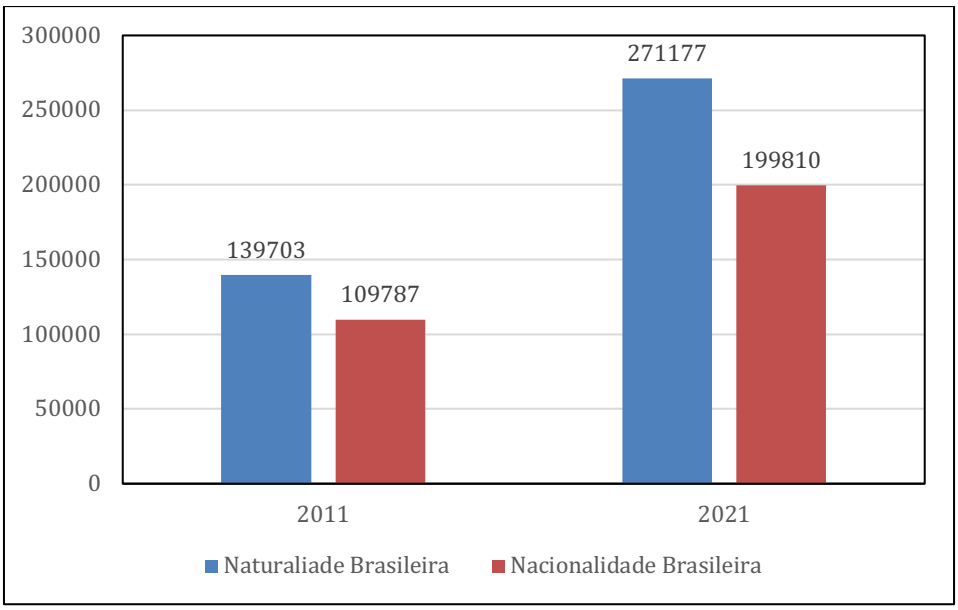



Gráfico 01 – Brasileiros em Portugal: naturalidade e nacionalidade.
Fonte: Dados censitários, 2011 e 2021, INE.

Ainda que esse resultado possa estar associado ao aumento do número de brasileiros que adquiriram a nacionalidade portuguesa ao longo do período, tal diferença não deve ser interpretada de forma direta como uma medida do volume de naturalizações. A dinâmica observada reflete a combinação de múltiplos processos demográficos e migratórios, incluindo aquisições de nacionalidade, retornos ao país de origem, reemigração para terceiros países e a permanência de residentes que optaram por não adquirir a nacionalidade portuguesa.

Importa destacar que, apesar da discrepância numérica entre naturais e nacionais do Brasil, ao se verificar a existência de diferenças na distribuição espacial em Portugal não foram encontradas evidências estatísticas significativas que as sustentem[6]. Assim, a leitura conjunta dos indicadores de naturalidade e de nacionalidade permite uma compreensão mais abrangente das transformações recentes no perfil da população brasileira residente em Portugal, ainda que com as limitações inerentes à natureza dos dados censitários.

*4.1 A distribuição espacial dos brasileiros em Portugal*

Ao analisar a distribuição da população de naturalidade brasileira pelos concelhos portugueses entre 2011 e 2021, conforme apresentado no Mapa 1, observa-se uma intensificação, em 2021, de padrões

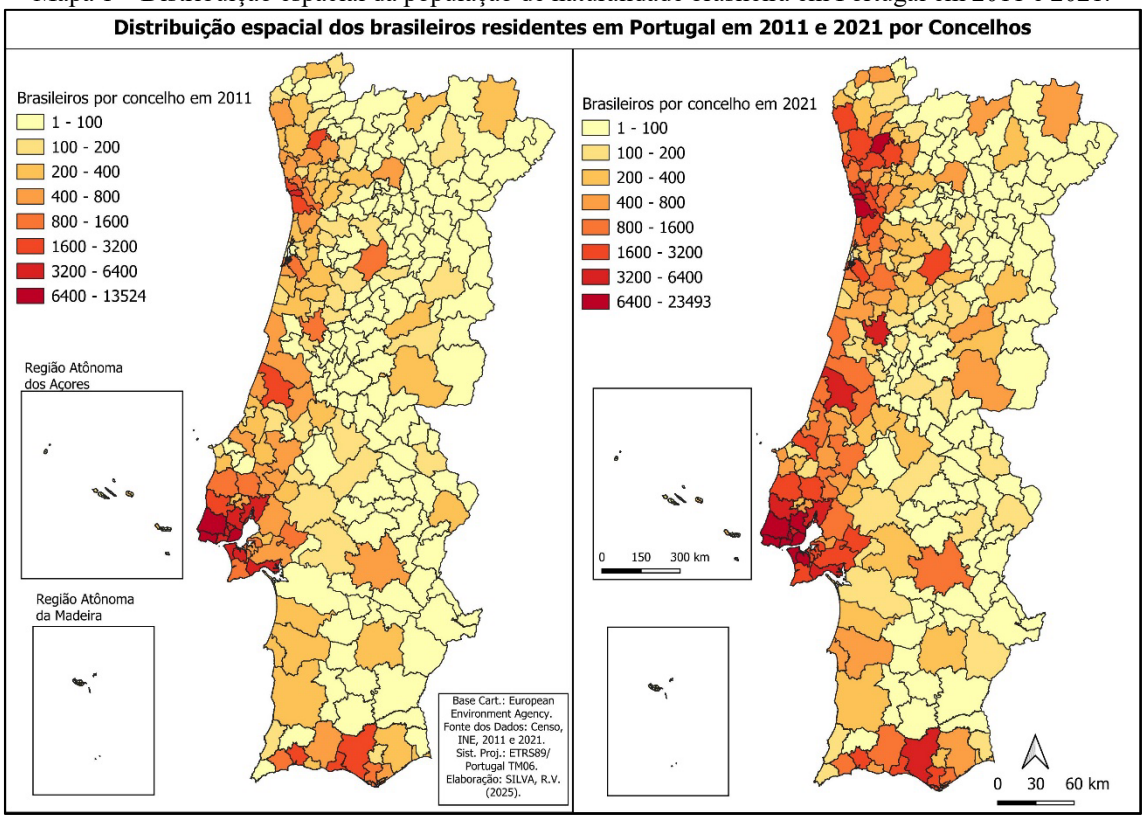
[6] O resultado do teste do qui-quadrado de homogeneidade ($\chi^2$ = 64.680; gl = 64.470; p = 0,279) sugere que ambos os grupos apresentam padrões espaciais semelhantes.


*DOI: https://doi.org/10.18227/2317-1448ted.v32i01.8969*
*https://revista.ufrr.br/textosedebates/*
*ISSN: 2317-1448*
*Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.*

espaciais que já estavam presentes em 2011. Isso significa que não se verifica uma mudança drástica na distribuição dos brasileiros pelo espaço português, especialmente no que diz respeito aos concelhos que já concentravam maiores contingentes dessa população no censo de 2011. O que se percebe é, sobretudo, um reforço desses padrões, expresso pelo escurecimento dos tons atribuídos a determinados concelhos que já registravam presença brasileira em 2011 e que, em função do crescimento dessa população, passaram a integrar classes superiores na legenda do mapa.

De certa forma, essa percepção é corroborada pelos testes[7] estatísticos realizados para verificar se haveria diferença significativa na distribuição espacial dos brasileiros entre 2011 e 2021. Os resultados indicaram que não é possível afirmar a existência de uma diferença estatisticamente significativa na distribuição espacial dessa população ao longo do período intercensitário.

Mapa 1 – Distribuição espacial da população de naturalidade brasileira em Portugal em 2011 e 2021.




Fonte: Elaboração dos autores, 2025.

[7] O teste do Qui-quadrado de homogeneidade não indicou diferenças estatisticamente significativas na distribuição espacial da população de naturalidade brasileira pelos concelhos portugueses entre 2011 e 2021 ($\chi^2 = 70\,532$; gl = 70 303; p = 0,270).

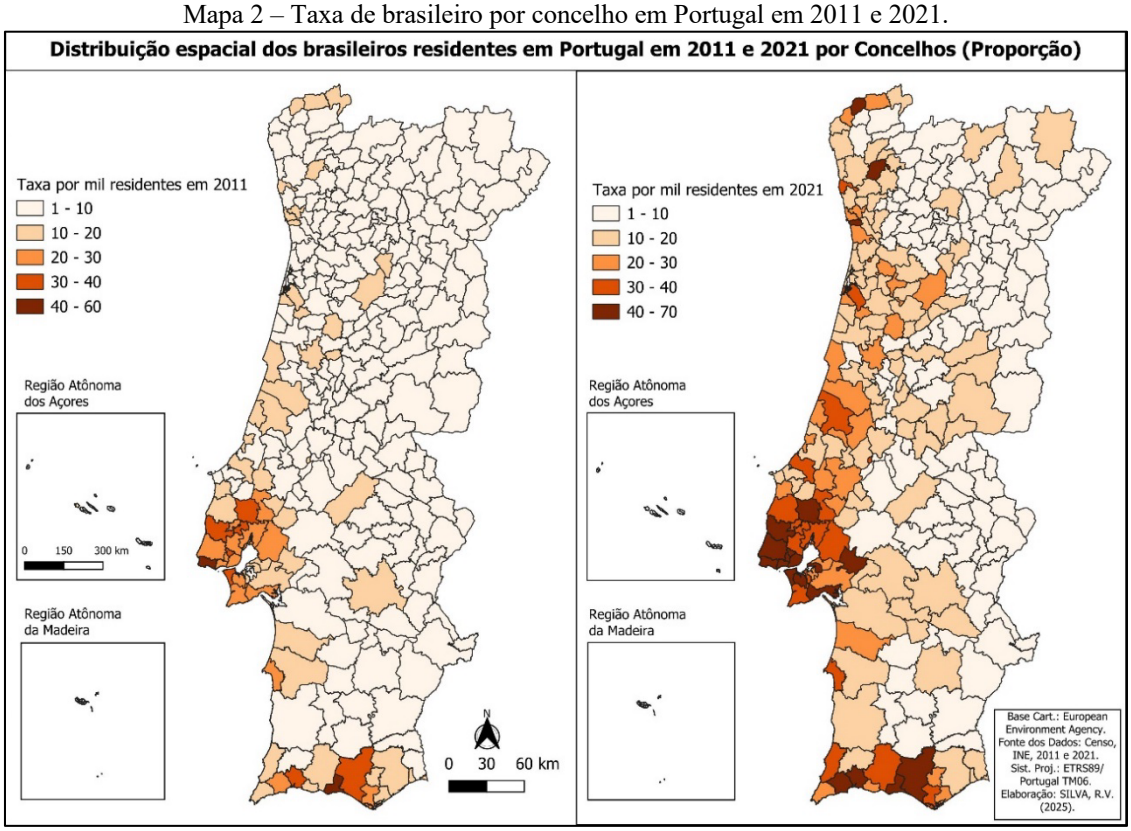
*TexTos e DebaTes, Boa Vista, vol.32, n.01, e 8969, Jan./Jun. 2026.*
*DOI: https://doi.org/10.18227/2317-1448ted.v32i01.8969*
*https://revista.ufrr.br/textosedebates/*
*ISSN: 2317-1448*

*Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.*

Esses resultados indicam que os concelhos com economias mais dinâmicas, como Lisboa e Porto, continuam sendo aqueles que concentram o maior número de imigrantes brasileiros, reforçando o caráter predominantemente econômico desse fluxo migratório. Tal constatação já havia sido apontada em estudo anterior, também baseado nos dados do censo de 2021, ainda que com outro enfoque analítico (Silva, 2025). Além disso, essa capacidade de atração exercida por alguns grandes centros urbanos — associada sobretudo a fatores econômicos — aproxima o caso português dos achados de Zhao, Wang, X e Ma (2021) e de Gorter, Nijkamp e Poot (1998) sobre a distribuição espacial de imigrantes, marcada por funções de tipo hierárquico ou gravitacional.

Apesar dessa concentração persistente, ao se analisar o peso relativo da população brasileira em cada concelho, emerge uma percepção distinta acerca da sua importância, especialmente nos concelhos de menor porte. Ao se construir uma taxa que relaciona a população de naturalidade brasileira com a população total de cada concelho, torna-se evidente como o crescimento mais acelerado da imigração brasileira, em comparação ao crescimento populacional local, elevou a representatividade desse grupo em diversas áreas do país, como pode ser observado no Mapa 2.

Mapa 2 – Taxa de brasileiro por concelho em Portugal em 2011 e 2021.




Fonte: Elaboração dos autores, 2025.

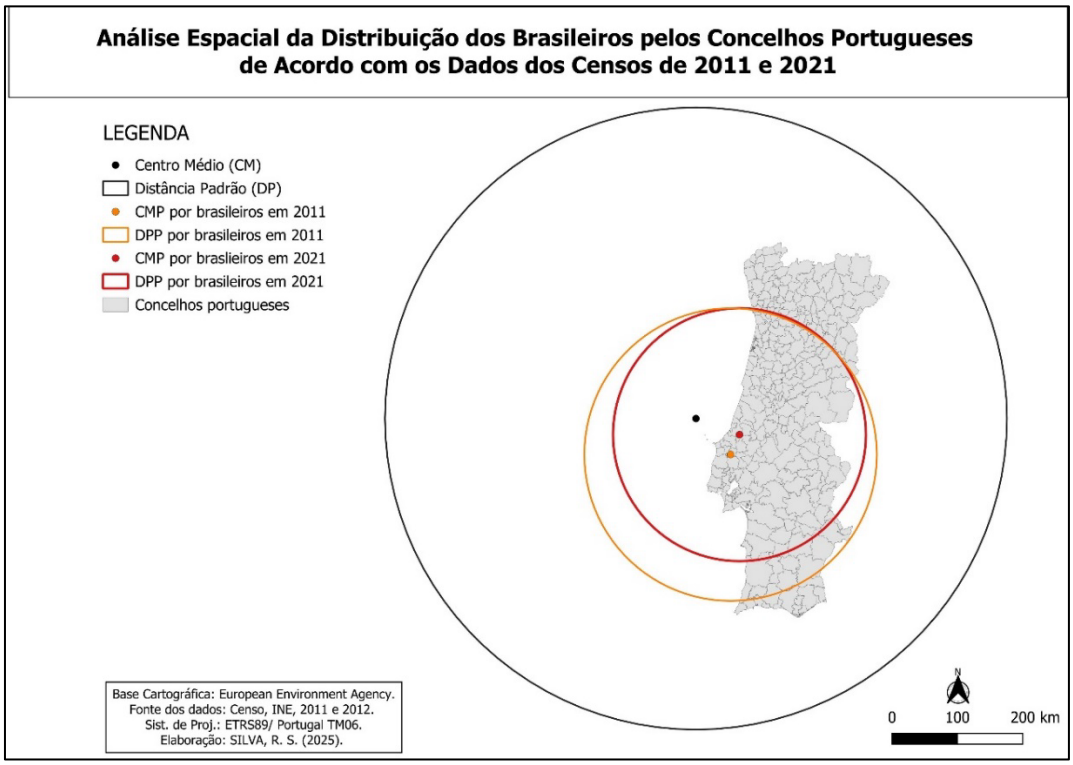
*TexTos e DebaTes, Boa Vista, vol.32, n.01, e 8969, Jan./Jun. 2026.*
*DOI: https://doi.org/10.18227/2317-1448ted.v32i01.8969*
*https://revista.ufrr.br/textosedebates/*
*ISSN: 2317-1448*

*Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.*

Como essa taxa considera o total de habitantes de cada concelho, é esperado que aqueles com menor população — e, frequentemente, com crescimento vegetativo mais reduzido — apresentem maior peso relativo da população brasileira. É exatamente isso que o Mapa 2 evidencia. Essa constatação dialoga diretamente com os argumentos apresentados por Fonseca (2024; 2008) sobre a relevância da população imigrante no enfrentamento dos desafios demográficos nas áreas do interior português. No entanto, os resultados mostram que esse aumento relativo não se restringe ao interior, sendo também perceptível nas periferias das principais cidades e em extensas faixas do litoral.

Ainda que os testes estatísticos não indiquem uma diferença significativa na distribuição espacial dos brasileiros entre os dois censos, a mudança no peso relativo dessa população nos concelhos motivou a realização de uma análise estatística geoespacial. Essa abordagem, embora não contradiga os resultados dos testes anteriores, permite identificar tendências mais sutis na organização espacial da população brasileira ao longo do tempo. Para isso, conforme descrito na metodologia, foram calculados o centro médio e a distância padrão, ponderados pelo número de brasileiros em cada concelho, para os anos de 2011 e 2021. Os resultados encontram-se sintetizados no Mapa 3.

Mapa 3 – Análise Espacial da Distribuição dos brasileiros em Portugal em 2011 e 2021




Fonte: Elaboração dos autores, 2025.

*TexTos e DebaTes, Boa Vista, vol.32, n.01, e 8969, Jan./Jun. 2026.*
*DOI: https://doi.org/10.18227/2317-1448ted.v32i01.8969*
*https://revista.ufrr.br/textosedebates/*
*ISSN: 2317-1448*

*Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.*

No Mapa 3, os elementos representados em preto correspondem ao centro médio e à distância padrão calculados a partir das coordenadas geográficas dos centroides de todos os concelhos portugueses, incluindo aqueles das regiões autônomas da Madeira e dos Açores. A inclusão dessas regiões explica tanto a ampla abrangência do círculo indicativo da distância padrão quanto o posicionamento do ponto do centro médio sobre o oceano, resultado do peso relativo das distâncias dessas áreas na média geral.

Os elementos em laranja representam a situação em 2011, quando as médias das distâncias foram ponderadas pelo número de brasileiros recenseados naquele ano. Observa-se que a concentração dessa população na região de Lisboa e em concelhos do continente desloca o centro médio para essa área e gera uma distância padrão com maior abrangência continental. A tendência mais relevante, contudo, torna-se visível quando esses resultados são comparados com aqueles obtidos para 2021.

Ao analisar os elementos representados em vermelho, verifica-se um leve deslocamento do centro médio ponderado em direção ao Norte, acompanhado por um círculo de distância padrão mais fechado e igualmente deslocado nessa direção. Esse movimento sugere uma redução relativa do peso da cidade de Lisboa como principal polo de concentração de brasileiros — o que se confirma ao observar que, em 2011, o município concentrava 9,6% dos brasileiros residentes em Portugal, percentual que caiu para 8,6% em 2021 —, ao mesmo tempo em que se registra um aumento dessa população em concelhos do Norte. Entre eles, destacam-se Braga e Porto, onde a participação dos brasileiros passou de 1,7% para 3,7% e de 2,3% para 3,7%, respectivamente.

Apesar dessas mudanças, permanece evidente que os principais concelhos, sobretudo as capitais distritais com economias mais dinâmicas, continuaram a concentrar mais brasileiros do que os concelhos do interior, o que ajuda a explicar o menor diâmetro do círculo vermelho indicativo da distância padrão ponderada em 2021.

Essas constatações levaram à realização de testes estatísticos com o objetivo de verificar se a variação no número de brasileiros entre 2011 e 2021 diferia significativamente quando os concelhos eram agrupados segundo distintos critérios. Foram analisadas, assim, diferenças entre capitais distritais e demais concelhos[8]; entre concelhos pertencentes a regiões metropolitanas e aqueles fora dessas

[8] Os resultados do teste *t* indicaram que não há diferença estatisticamente significativa entre as médias dos grupos, t(306) = 0,08, p = 0,932. Portanto, não se rejeita a hipótese nula. A diferença média de 3,28 unidades não é significativa, e o intervalo de confiança de 95% [-72,65; 79,20] inclui o zero.

*TexTos e DebaTes, Boa Vista, vol.32, n.01, e 8969, Jan./Jun. 2026.*
*DOI: https://doi.org/10.18227/2317-1448ted.v32i01.8969*
*https://revista.ufrr.br/textosedebates/*
*ISSN: 2317-1448*

*Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.*

regiões[9]; e entre concelhos pequenos (até 20.000 habitantes), médios (entre 20.000 e 100.000 habitantes) e grandes (acima de 100.000 habitantes) [10].

Diante da ausência de diferenças significativas entre esses agrupamentos, não se procedeu a análises adicionais voltadas à identificação de fatores explicativos. No entanto, com o intuito de verificar se as constatações de Carreiras (2024) sobre o impacto do mercado imobiliário na vida dos imigrantes internacionais também se aplicam ao caso dos brasileiros em Portugal, investigou-se a existência de relação entre a variação do número de brasileiros entre 2011 e 2021 e o valor dos aluguéis no mesmo período.

Para tanto, realizaram-se testes de correlação entre o valor dos aluguéis em 2021 e a variação no número de brasileiros entre 2011 e 2021, considerando tanto a população de naturalidade brasileira quanto a de nacionalidade brasileira, e utilizando diferentes formas de agrupamento dos concelhos. Quando analisados todos os concelhos portugueses em conjunto, não se identificou correlação significativa[11] que permitisse afirmar, com segurança estatística, a existência de relação entre o valor dos aluguéis e a variação da população de naturalidade brasileira. No entanto, ao restringir a análise aos concelhos pertencentes às áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto, observou-se uma correlação negativa de intensidade moderada a forte quando as duas áreas foram consideradas conjuntamente[12]. Analisadas separadamente, a correlação manteve-se negativa, sendo moderada na Área Metropolitana de Lisboa e de fraca a moderada na Área Metropolitana do Porto. Cabe ressaltar que, individualmente, essas áreas reúnem um número relativamente reduzido de concelhos, o que limita a robustez estatística das análises, razão pela qual a análise delas em conjunto ser mais consistente.

Ao repetir a análise considerando apenas os residentes que declararam nacionalidade brasileira — excluindo, portanto, aqueles que adquiriram a nacionalidade portuguesa —, os resultados tornaram-se ainda mais expressivos. Novamente, não se observou correlação significativa quando todos os

[9] O valor da estatística F obtido foi F = 2,29, com um nível de significância associado de p = 0,103. Considerando o nível de significância convencional de 5% (α = 0,05), o resultado não permite rejeitar a hipótese nula.
[10] Neste caso, o estatístico F obtido foi 0,05, associado a um p-valor de 0,953. Esse valor é muito superior ao nível de significância usual (α = 0,05), indicando ausência total de evidência estatística para rejeição da hipótese nula.
[11] Coeficiente de Correlação (Pearson): 0,037. Significância estatística (Sig. (2-tailed)): 0,515. O valor 0,037 está muito próximo de zero, o que indica uma correlação praticamente nula. Além disso, um valor-p de 0,515 é muito maior que 0,05, o que indica que a correlação observada não é estatisticamente significativa.
[12] Existe uma correlação negativa moderada a forte e estatisticamente significativa entre Variação e Aluguel (r = -0,619, p < 0,05). Isso sugere que aumentos no aluguel estão associados a diminuições na variação do número de brasileiros entre os censos de 2011 e 2021, com boa confiança estatística.

*TexTos e DebaTes, Boa Vista, vol.32, n.01, e 8969, Jan./Jun. 2026.*
*DOI: https://doi.org/10.18227/2317-1448ted.v32i01.8969*
*https://revista.ufrr.br/textosedebates/*
*ISSN: 2317-1448*
*Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.*

concelhos foram analisados em conjunto. Contudo, nos concelhos da Área Metropolitana de Lisboa, a correlação negativa foi forte, resultado semelhante ao observado quando se consideraram conjuntamente as áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto.

Esses achados indicam que, tanto para a população de naturalidade brasileira quanto para a de nacionalidade[13] brasileira residente nas regiões metropolitanas de Lisboa e do Porto, existe uma associação consistente entre a dinâmica do mercado imobiliário e a distribuição dessa população. Em termos gerais, o aumento do valor dos aluguéis está associado a uma menor variação positiva no número de brasileiros nos concelhos analisados. Ainda que não se possa afirmar a existência de uma relação de causalidade direta — isto é, que o valor do aluguel, isoladamente, explique essa redução —, é possível afirmar, com base nos testes realizados, que a relação estatística existe. Dessa forma, os resultados confirmam parcialmente os achados de Carreiras (2024) sobre o papel da questão habitacional na ampliação das desigualdades entre diferentes grupos de imigrantes, demonstrando que esse processo também se manifesta entre os brasileiros residentes nos concelhos das duas principais áreas metropolitanas de Portugal.

## 5. *Considerações Finais*

Na introdução deste trabalho foi apresentada a hipótese central que orientou o estudo, segundo a qual teria ocorrido uma mudança na distribuição espacial da população brasileira residente em Portugal entre os censos de 2011 e 2021, refletindo, em certa medida, um aumento da desigualdade na distribuição espacial associado aos valores dos aluguéis. Os testes estatísticos realizados ao longo da pesquisa não permitiram confirmar integralmente essa hipótese, mas possibilitaram validá-la parcialmente.

Do ponto de vista estritamente estatístico, não foi identificada uma mudança significativa na distribuição espacial dos brasileiros entre os dois momentos censitários analisados. Todavia, a leitura combinada dos mapas e dos dados revelou padrões relevantes: os concelhos com economias mais dinâmicas, especialmente Lisboa e Porto, continuam a concentrar a maior parcela da população brasileira residente. Entretanto, o ritmo de crescimento dessa população nesses centros urbanos

[13] Com um coeficiente de correlação r = –0,569, é possível identificar que para a população de nacionalidade brasileira assim como para a de naturalidade brasileira quando o valor do aluguel aumenta, a variação no número de brasileiros tende a diminuir — e vice-versa. A força é moderada a relativamente forte. O p = 0,000, confirma que a correlação é altamente significativa também para o grupo de nacionalidade brasileira.

*TexTos e DebaTes, Boa Vista, vol.32, n.01, e 8969, Jan./Jun. 2026.*
*DOI: https://doi.org/10.18227/2317-1448ted.v32i01.8969*
*https://revista.ufrr.br/textosedebates/*
*ISSN: 2317-1448*

*Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.*

mostrou-se inferior ao observado em outros concelhos do país. Quando se analisa apenas a taxa de brasileiros pela população total, é notório um aumento da representatividade dessa população em concelhos distribuídos de Lisboa ao Porto e de Lisboa ao Faro, o que cria uma mancha de representatividade a oeste do país. Esse resultado corrobora estudos que destacam o papel das cidades de topo da rede urbana como polos de atração da população imigrante, ao mesmo tempo em que evidencia a crescente importância de outros territórios — sobretudo no Norte de Portugal — na absorção desse contingente populacional.

A parte da hipótese sobre a relação entre os valores dos aluguéis e a distribuição espacial dos brasileiros foi parcialmente confirmada. Os resultados indicaram que, embora esse padrão não se verifique de forma homogênea em todos os concelhos, nas regiões metropolitanas de Lisboa e do Porto observou-se que áreas com aluguéis mais elevados apresentaram menor variação no número de residentes brasileiros. Tal evidência sugere que os custos habitacionais exercem influência sobre a redistribuição espacial dessa população nessas regiões, reforçando a ideia de que o mercado imobiliário atua como um fator estruturante da mobilidade intraurbana e metropolitana dos imigrantes. Esses achados dialogam com a literatura que associa a dinâmica imobiliária ao aprofundamento das desigualdades socioespaciais, as quais tendem a afetar de forma mais intensa as populações imigrantes.

A confirmação parcial da hipótese colabora diretamente para o objetivo central do estudo, que foi aprofundar a compreensão sobre as características da distribuição espacial da população brasileira em Portugal. O trabalho contribui tanto para o refinamento da leitura dos dados censitários de 2011 e 2021 — oferecendo subsídios para pesquisas futuras — quanto para a identificação de novas agendas de investigação sobre imigração, território e desigualdade socioespacial no contexto português. Ademais, os resultados reforçam a necessidade de que o debate contemporâneo sobre o aumento dos valores dos aluguéis em países europeus, e em particular em Portugal, considere de forma explícita a situação das populações imigrantes, que se mostram desproporcionalmente afetadas por esse processo.

## 6. *Referências*

BAGANHA, M. I. The Lusophone migratory system: patterns and trends. **International Migration**, v. 47, n. 1, p. 5–20, 2009. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1468-2435.2009.00522.x. Acesso em: 14 nov. 2024.



*Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.*

CASTRO, A.L.B.; LIMA, A. C. **Brasileiros em Portugal: de volta às raízes Lusitanas**. Brasília: MRE-FUNAG, 2020.

CARREIRAS, M. Between the inclusion and exclusion of immigrants in a peripheral European country: housing inequality in Portugal. **Population, Space and Place**, v. 30, e2805, 2024. DOI: 10.1002/psp.2805. Disponível em: https://doi.org/10.1002/psp.2805. Acesso em: 5 nov. 2024.

COSTA, E. M. Cidades médias: contributos para a sua definição. **Finisterra**, Lisboa, v. 37, n. 74, p. 101–128, 2002.

FERNANDES, D.; PEIXOTO, J.; OLTRAMARI, A. P. A quarta onda da imigração brasileira em Portugal: uma história breve. **RELAP – Revista Latinoamericana de Población**, Ciudad de México, 15, 17 mar. 2021. p. 34 – 63.

FONSECA, M. L. New waves of immigration to small towns and rural areas in Portugal. **Population, Space and Place**, v. 14, n. 6, p. 525–535, 2008.

FONSECA, M. L. Population change, migration and mobility patterns in Portugal. In: LOIS-GONZÁLEZ, R. C.; FERNANDES, J. A. R. (Ed.). **Urban Change in the Iberian Peninsula: A 2000–2030 Perspective**. Cham: Springer, 2024. (Urban Book Series).

GERARDI, L. H. O.; SILVA, B. C. N. **Quantificação em geografia**. São Paulo: Difel, 1981.

GORTER, C.; NIJKAMP, P.; POOT, J. **Crossing borders: regional and urban perspectives on international migration**. Aldershot: Ashgate, 1998.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA – INE (Portugal). **Censos 2011 e 2021.** Disponível em: https://tabulador.ine.pt/censos2021/. Acesso em: 5 nov. 2024.

LAUREANO, R. M. S. **Testes de Hipóteses com SPSS**. 2. ed. Lisboa: Edições Sílabo, 2013.

PAIVA E PONA, T. C. A. Cidades de média dimensão em regiões de baixa densidade populacional: o caso da cidade de Évora. 2024. **Dissertação** (Mestrado em Urbanismo Sustentável e Ordenamento do Território) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2024.

Observatório das Migrações - OM. População estrangeira residente em Portugal (2024): Implicações para a coesão territorial, políticas públicas e governação das migrações. **Relatório**. Observatório das Migrações, Lisboa, 2026. Relatório.

REBELO, E. M. A methodology to assess immigrant land-use patterns in concentrated and sprawled environments: the case of the Porto metropolitan area. **Journal of Architectural and Planning Research**, v. 28, n. 2, 2011.

SCHAEFER, F. K. Exceptionalism in geography: a methodological examination. **Annals of the Association of American Geographers**, v. 43, n. 3, p. 226–249, 1953.

SILVA, R. V. Brasileiros em Portugal: o que nos diz o censo português de 2021. In: BAENINGER, R.; OLTRAMARI, A.; MALHEIROS, J.; FERNANDES, D.; BARROS, V. (org.). **Observatório da Emigração Brasileira: textos selecionados. Campinas**, SP: Núcleo de Estudos de População "Elza Berquó" (NEPO/UNICAMP), 2025.



*Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.*

SILVA, R. V. **Brasileiros em Portugal: Por que alguns imigrantes retornam e outros permanecem?** Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

TOBLER, W. R. A computer movie simulating urban growth in the Detroit regio*n*. **Economic Geography**, v. 46, p. 234–240, 1970.

ZHAO, S.; WANG, X.; MA, Z. Study on fractal characteristics of migration-population flow: evidence from Egypt. **ISPRS International Journal of Geo-Information**, v. 10, n. 1, 2021.

**Artigo submetido em 27/04/2026, aceito em 03/06/2026 e publicado em 10/07/2026.**



*Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.*